

Cristiane Ferreira Leite



**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO
ENSINO FORMAL E NO ENSINO LIVRE**

Experiências com materiais de impressão

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2014

Cristiane Ferreira Leite

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO
ENSINO FORMAL E NO ENSINO LIVRE**

Experiências com materiais de impressão

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Melissa Rocha

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2014

Leite, Cristiane, 1980-

Algumas reflexões sobre o Ensino de Artes Visuais no ensino formal e no ensino livre. Experiências com materiais de impressão: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Cristiane Ferreira Leite. – 2014.

46 f.

Orientador(a): Melissa Rocha

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Rocha, Melissa. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Algumas reflexões sobre o Ensino de Artes Visuais no ensino formal e no ensino livre*, de autoria de Cristiane Ferreira Leite, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Melissa Rocha - Orientador

Maria Luiza Viana

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2014

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu força e coragem para vencer mais um desafio. Aos meus pais que sempre incentivaram na minha formação. Ao meu marido Bruno e meus filhos Maria Rita e Daniel, meus pais Darci e Maria, minha prima Elcima, minha irmã Izabel e demais familiares pelo carinho e apoio durante o decorrer do curso. A meus colegas do curso, em especial, Anderson Fernando Rodrigues, Ana Carolina Pereira, Deocleciano de Oliveira, Luis Roberto Jahnel pelo companheirismo. Aos meus colegas de trabalho do Espaço Criança Esperança – BH e da Escola Estadual Rose Haas Klabin pelos desafios que vivenciamos no dia-a-dia e pela troca experiência. Agradeço também a professora Daniela Maura e a professora Melissa Rocha pela contribuição e orientação no decorrer da pesquisa.

Dedicatória

Dedico esse trabalho a todos meus alunos, pois eles são uns dos grandes motivos da realização desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar o Ensino das Artes Visuais em duas instituições podendo observar diferenças e aproximações entre o ensino formal e o ensino livre e sua interferência no processo do ensino-aprendizagem. O estudo foi desenvolvido através das pesquisas bibliográfica e documental, além da observação e do desenvolvimento de atividades com materiais de impressão possibilitando conhecer a realidade distinta dos dois lugares. As propostas de aulas com materiais de impressão oferecem possibilidades de trabalhar com várias técnicas podendo ser realizada tanto na escola como em projetos sociais. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o Ensino das Artes Visuais nos dois lugares apresentados, apontando os desafios e possíveis soluções.

Palavras-chave: Ensino das Artes Visuais, Escola, Projeto social, Planejamento, Materiais de impressão.

ABSTRACT

This research analyzes the School of Visual Arts in two institutions may observe differences and similarities between formal education and free education and its interference in the teaching-learning process. The study was developed through literature and document searches, beyond observation and development activities with print materials enabling to know the reality of the two distinct places. Motions for classes with print materials offer possibilities of working with various techniques can be performed both at school and in social projects. The objective of this paper is to reflect on the Teaching of Visual Arts in both places presented, pointing out the challenges and possible solutions.

Keywords: School of Visual Arts, School, Social Design, Planning, Print materials.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 1 e 2 – Obras de Max Ernest.....	25
Figuras 3 e 4 - Obras de Alex Vallauri.....	25
Figura 5 – Monotipia de Hercules Seghers.....	26
Figura 6 – Monotipia de Edgar Degas.....	26
Figura 7 – Fotografia da atividade dos alunos.....	32
Figuras 8 e 9 – Fotografias das atividades dos alunos.....	33
Figuras 10 – Fotografias das atividades dos alunos.....	35
Figura 11 – Fotografia da atividade dos alunos.....	37
Figura 12 e 13 – Fotografia da atividade dos alunos.....	38

SUMÁRIO

Introdução.....	11
Capítulo 1: Conhecendo um pouco sobre o Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte e a Escola Estadual Rose Haas Klabin.....	13
1.2 Considerações sobre os espaços.....	18
Capitulo 2: Planejamento.....	21
2.1 Primeira aula: Apreciação de imagens.....	24
2.2 Segunda aula: Atividade com Frotagem e Colagem.....	27
2.3 Terceira aula: Atividade com carimbo e estêncil.....	28
2.4 Quarta aula: Atividade com Monotipia.....	29
Capitulo 3: A realização das atividades, documentação dos processos e produtos.....	31
Considerações.....	40
Referências Bibliográficas de imagens.....	43
Referências Bibliográficas Consultadas.....	44

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende mostrar como tem sido o ensino das artes visuais em duas instituições distintas, a Escola Estadual Rose Haas Klabin situada em Santa Luzia, como ensino formal e o Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte como ensino livre. Vamos conhecer as características de cada local, a sua filosofia e seus objetivos com a Educação e com a Arte.

Através de Atividades com materiais de impressão buscaremos compreender as diferenças e semelhanças no ensino formal e no ensino livre e observando como essas aulas foram recebidas pelos alunos envolvidos. Foram oferecidas quatro aulas abordando as seguintes técnicas: frotagem, colagem, carimbo, estêncil e monotipia. Essas permitiram aos educandos conhecer sobre várias técnicas, experimentar, além de conhecer um pouco sobre os artistas e suas obras.

Segundo Rizzi (2003), a Proposta Triangular criada por Ana Mae Barbosa nos anos 90 traz uma concepção de construção de conhecimento em Arte. Aborda que esse conhecimento acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação. Essa proposta permite uma interação dinâmica e multidimensional, entre as partes e o todo ou vice-versa, possibilitando o inter-relacionamento das três ações básicas: ler, fazer e contextualizar e no inter-relacionamento das outras três ações decorrentes: decodificar/codificar, experimentar, informar e refletir.

Pensando na proposta triangular, é interessante criar uma metodologia que agregue a leitura de obra de arte, o fazer artístico e a contextualização, permitindo aos alunos trabalhar com suas emoções, desenvolver a sua criatividade e ampliar o seu conhecimento sobre Arte. Partindo desse princípio, a proposta das atividades com materiais de impressão busca proporcionar oportunidades em que o aluno possa experimentar diversas técnicas, e desenvolver também o seu senso crítico através da interpretação e da leitura de imagens de vários artistas.

Para desenvolvimento desse trabalho foi feita uma pesquisa utilizando várias fontes como sites de internet, documentos, textos e livros referentes ao assunto, juntamente com a observação feita sobre as duas instituições e os relatos sobre as atividades realizadas possibilitando refletir sobre o Ensino das Artes Visuais.

A pesquisa foi organizada em três capítulos, no primeiro capítulo refere sobre as duas instituições pesquisadas, apontando as características de cada local, o público atendido, a sua filosofia e os seus objetivos com a Educação e com a Arte. No segundo capítulo está voltado ao planejamento das atividades de impressão que foram realizadas nos dois locais. E o terceiro capítulo relata como foi à realização das atividades, a reação de cada turma com as aulas aplicadas.

Capítulo 1: Conhecendo um pouco sobre o Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte e a Escola Estadual Rose Haas Klabin

Com a pesquisa “Algumas reflexões sobre o Ensino de Artes Visuais no ensino formal e no ensino livre”, pretendo abordar como tem sido o Ensino de Artes Visuais no Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte (ECE-BH) e na Escola Estadual Rose Haas Klabin propondo experiências com procedimentos de impressão. Neste capítulo vamos conhecer um pouco sobre esse dos espaços nos quais a pesquisa será realizada.

O Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte (ECE-BH) é um programa social voltado para a comunidade do Aglomerado da Serra – região centro-sul da capital mineira. O ECE-BH é fruto de uma parceria entre Rede Globo, UNESCO, PUC Minas e a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, sendo administrada pela PUC Minas através da Sociedade Mineira de Cultura, instituição mantenedora da universidade e deste projeto.

No ano de 2013 completou 10 anos de existência, o ECE-BH atende crianças, adolescentes e suas famílias, tendo como meta levar a educação, a formação humana e o protagonismo da cultura de paz para os moradores do Aglomerado da Serra - BH, como evidencia uma edição do jornal Cadernos de Cidadania (O Lutador. Belo Horizonte, 01 a 10 de outubro de 2012. p. 2-3.).

O principal objetivo da unidade é contribuir para formação humana por meio da educação para valores, assim como: o respeito, a tolerância, a honestidade, a responsabilidade, a amizade, a cooperação, a generosidade, entre outros. Uma grande referência neste trabalho é o documento “Educação: um tesouro a descobrir: relatório para UNESCO”, organizado por Jacques Delors, um político europeu de nacionalidade francesa. Esse documento ressalta os quatro pilares da educação: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender viver juntos, aprender viver com os outros e Aprender a ser.

Segundo informações obtidas no site da Rede Globo, atualmente no ECE-BH 948 crianças, adolescentes e jovens são beneficiados com 27 oficinas regulares, com atividades esportivas, culturais, educativas, psicossociais e de formação, (136 turmas) além de 180 atendimentos mensais em atividades voltadas para as famílias e 75 atendimentos psicossociais mensais.

O ECE-BH é organizado da seguinte maneira: uma coordenação geral, uma coordenação pedagógica, uma coordenação administrativa e cinco núcleos distintos. Cada núcleo desenvolve atividades diferenciadas. Sendo eles: o Núcleo de Esporte, Núcleo de Educação, Núcleo de Atenção Social, Núcleo de Monitoramento e Avaliação e o Núcleo de Comunicação e Cultura.

Apresento com mais detalhes os dois núcleos que dialogam com minha pesquisa o Núcleo de Educação e o Núcleo de Comunicação e Cultura.

O Núcleo de Educação desenvolve oficinas temáticas, além de ser o núcleo que contribui para capacitação dos educadores. Quinzenalmente são realizados encontros de capacitação com todos educadores, buscando um trabalho uniforme de reflexão sobre temas relevantes. Outros trabalhos importantes desenvolvidos por este núcleo são o CEJA (Centro de Educação para Jovens e Adultos) e o Jovem Aprendiz (curso de preparação para o mercado de trabalho).

O Núcleo de Comunicação e Cultura do qual faço parte é responsável por promover e apoiar eventos e atividades culturais. As oficinas oferecidas por este núcleo são: Arte-educação, Hip Hop, Balé, Balé Brasil, Informática, Musicalização, Novas Mídias, Teatro e Circo e a oficina de Desenho e Grafite. As atividades desenvolvidas durante a pesquisa foram realizadas com os alunos que frequentam a oficina de Desenho e Grafite.

Durante todo o ano o Núcleo de Comunicação e Cultura promove passeios culturais, como visitas à museus, à exposições, à teatros, à espetáculos de dança e de música enriquecendo as experiências culturais das crianças e adolescentes.

Outros eventos importantes são os eventos internos que estimulam a produção artística dos educandos. Entre eles estão o Show de Talentos que acontece duas vezes durante o ano, o aluno interessado se inscreve e apresenta um trabalho artístico de: canto, dança, teatro, exposição de desenhos e artesanatos entre outros.

No ano (2013) o Show de Talentos aconteceu no mês de maio e foi muito interessante, tiveram várias apresentações e entre elas alguns alunos trabalharam com pinturas, realizando imagens ao longo do evento. Os educandos receberam apoio do educador da oficina de Desenho e Grafite.

No final do ano temos a Mostra Cultural com participação de todas as oficinas, é o momento mostrarmos um pouco do trabalho realizado com os educandos.

A oficina de Desenho e Grafite atende a alunos com idade entre 06 e 18 anos. Geralmente cada turma tem no máximo 15 alunos e a faixa etária é dividida da seguinte maneira: 6 a 8 anos, 9 a 11 anos, 12 a 14 anos e 15 a 18 anos. A carga horária é de 1 hora e 30 minutos por turma, sendo duas vezes por semana. É oferecida tanto no turno da manhã quanto à tarde.

As atividades desenvolvidas nesta oficina são voltadas ao desenvolvimento de habilidades técnicas como noções de construção de desenhos e pinturas.

Durante este ano o educador trabalhou com seus alunos inúmeras atividades entre elas: desenho de observação, desenho abstrato, perspectiva, técnicas de ampliação e redução de desenho, leitura e construção de imagem por meio das leituras de mundo e das imagens de Arte, a história do Grafite e suas vertentes, estudos de cores primárias e secundárias, isocromia, policromia, monocromia, contraste, etc.

Entre os principais trabalhos realizados pelos alunos juntamente com o educador estão a revitalização do muro e alguns espaços internos da instituição usando a técnica do grafite. Outro trabalho marcante foram os grafite realizados em alguns espaços da Rede Globo Minas.

Para realização dessa oficina o professor utiliza uma sala composta por: uma bancada, duas mesas médias, cadeiras. Na sala tem uma pia que auxilia na limpeza dos materiais e um pequeno armário. Essa sala também é utilizada por outras oficinas e também para reuniões.

O outro espaço no qual desenvolvi as atividades foi a Escola Estadual Rose Haas Klabin (EERHK) situada na Rua Santa Rita nº210- bairro Santa Rita, Santa Luzia. A instituição tem cinquenta e um anos de funcionamento, pertence à Rede Estadual de Minas Gerais. Atualmente a escola atende o ensino fundamental e o ensino médio.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2013) da escola, os princípios que norteiam a instituição estão em consonância com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Apontando como missão:

Primar pela garantia do direito de aprender, pautada na gestão democrática e na valorização dos profissionais, num ambiente mediador e respeitoso com as diferenças individuais, através do trabalho cooperativo e da construção da cidadania. (p.7)

A escola iniciou suas atividades em 1962, funcionando no “pátio” da “Indústria Klabin do Paraná”, atendendo em sua maioria alunos filhos de operários da indústria, em 1964 foi instalada em novo prédio. Desde então passou por várias transformações a fim de atender a clientela cada vez maior, devido às outras indústrias instaladas ao redor. Por ser projetado para atender uma demanda menor, o prédio passa por várias ampliações e mesmo assim sofre com infraestrutura precária, desfavorável ao processo de aprendizagem, sendo este um grande desafio, como aponta o Projeto Político Pedagógico (2013).

Eu como aluna (1995) e atualmente como professora desta escola venho acompanhando o seu crescimento e seus desafios. Há ausência de pátio, laboratório, refeitório. A sala de informática está em desuso pela falta de assistência que não é fornecida pelo órgão competente e a quadra necessita de reforma.

No mês de julho de 2013 foi iniciada mais uma reforma na instituição, já sendo almejado o refeitório e a reforma da quadra. Mesmo em obra a escola segue suas atividades recorrendo a outros espaços para atender todas as turmas, para isso conta com o espaço da Associação Comunitária do bairro e a própria biblioteca é usada como sala de aula.

Atualmente a escola atende o Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos distribuídos nos períodos diurno e noturno totalizando 1.220 alunos.

Conforme consta no documento do Projeto Político Pedagógico (2013) da escola, o público atendido é variável no que tange ao aspecto econômico-cultural, são moradores da área situada na periferia do município. Por se tratar de uma região em expansão urbana apresenta uma população oriunda de vários municípios de Minas e até de outros estados.

A comunidade é ativa na escola, contribui e muito nas festas promovidas para arrecadação de verbas. Outra participação da comunidade é no colegiado, pois há vários representantes que compõem o mesmo.

No currículo escolar a disciplina de Arte é oferecida aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e 1º ano, EJA 1 e EJA 2 (Educação de Jovens e Adultos) do

Ensino Médio sendo uma aula de 50 minutos por semana e o EJA 1 do Ensino Fundamental tem duas aulas, de 50 minutos, por semana.

Há seis anos sou professora da disciplina de Arte desta escola, mesmo não tendo formação em Artes Visuais venho desenvolvendo o meu trabalho nessa área.

Sou formada em pedagogia e minha experiência com Arte está relacionada ao Teatro, pois fiz o curso técnico de formação do ator e agora venho buscando formação também no campo das Artes Visuais e ampliando com minha didática através do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Devido às minhas limitações as aulas estão baseadas muito mais na teoria do que na prática. Desde quando comecei o Curso de Especialização estou procurando mudar a minha forma de trabalho, oferecendo aos alunos mais oportunidades de vivenciar experiências artísticas.

Frente a minha formação considero um grande desafio trabalhar com esta disciplina, mas enfrento outros problemas que interferem nas minhas aulas. Como já foi mencionada, a escola não tem uma boa estrutura física, não tendo uma sala reservada ao ensino de Arte. Outro desafio é indisciplina dos alunos. É difícil manter a disciplina das turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, pois nos anos anteriores os alunos já estavam acostumados a estudar apenas com um ou dois professores e quando chegam no 6º ano com vários professores e com metodologias diferentes eles demoram a se adaptar. Muitos destes alunos chegam com uma visão equivocada sobre Arte, acreditam que Arte é apenas desenho, mas o tipo de atividade desejada por eles não é criação de desenhos e sim desenhos prontos para colorir e mudar essa linha de pensamento é um desafio. Embora conste no currículo o Ensino das Artes Visuais é pouco explorado na disciplina de Arte nos anos iniciais. É comum também a falta de interesse dos alunos do Ensino Médio com a disciplina, por não ter reprovação agem com descaso, desmotivando o nosso trabalho. Mas as turmas do EJA (educação de jovens e adultos) possuem outra postura, a maioria dos alunos demonstra interesse facilitando o processo ensino-aprendizagem, motivando o meu trabalho. Embora os desafios sejam muitos, gosto de atuar na área de ensino de Artes Visuais, gosto da escola e da equipe de professores. Durante este ano várias atividades foram desenvolvidas com as turmas, destaco alguns conteúdos trabalhados com as turmas do 6º ano, como: autorretrato, pintura rupestre, estudos

sobre cores: primárias, secundárias, terciárias, cores neutras, cores quentes e cores frias.

Os trabalhos produzidos pelos alunos são expostos nos corredores da escola. Outra tentativa de valorizar os seus trabalhos, e ao mesmo tempo registrar, foi à criação de uma pasta portfólio, para os alunos guardarem suas produções, porém poucos alunos possuem esta pasta.

A coordenação pedagógica não interfere no meu trabalho, não tendo um acompanhamento direto, permitindo uma livre atuação, na medida em que as atividades não atrapalhem a rotina da escola. A única mudança proposta este ano pela equipe pedagógica é que a prova bimestral seja substituída por um trabalho nas turmas do 6º ano. Mas o sistema de avaliação segue o mesmo sistema das demais disciplinas, é feita por pontuação dividida em quatro bimestres. Distribuo os pontos entre trabalhos e exercícios ao longo de cada bimestre, com exceção da turma do 6º ano nas demais é aplicada uma prova bimestral.

Podemos perceber que cada instituição tem a sua filosofia, e seus objetivos com a Educação e com o Ensino de Artes Visuais.

Considerações sobre os espaços

Depois da descrição das duas instituições apresento aqui uma relação comparativa fundamentada no espaço, nos objetos e nas pessoas.

O Espaço Criança Esperança – BH tem uma sala específica para o trabalho de arte, com espaço para guardar as suas produções, além da possibilidade de explorar outras áreas da unidade, pois os alunos transitam livremente pela instituição. Embora a sala seja utilizada por outra oficina, há um respeito com o material e trabalhos produzidos pelos outros alunos. Utilizam os materiais de forma organizada e consciente.

Os alunos tem uma boa relação entre si, apesar de alguns educandos apresentarem uma personalidade mais forte, com intervenção do educador as atividades fluem de maneira tranquila, o que facilita também o trabalho em grupo.

Enquanto a Escola Estadual Rose Haas Klabin com sua infraestrutura precária não oferece uma sala específica para o ensino de arte utilizando a sala de aula que na sua rotina está sempre com as cadeiras enfileiradas, dificultando o trabalho em grupo.

Como mencionei anteriormente um problema frequente é a indisciplina dos alunos da escola, muitos deles não respeitam os professores e nem os colegas de sala. Com relação aos materiais, alguns alunos da escola não conseguem utilizá-lo de forma organizada, exigindo sempre uma postura rígida do educador, muitas vezes não respeitam os trabalhos produzidos pelos outros alunos, não são todos, porém o desrespeito desses educandos desmotiva constantemente o meu trabalho.

Muitas vezes fui “rotulada” como a “a professora que inventa moda” por meus colegas de trabalho pelas atividades práticas que desenvolvia em sala de aula. Essas atividades geralmente eram feita em grupos, o que já mudava a rotina da sala, onde os alunos exploravam algumas técnicas, como a pintura, a colagem, o desenho entre outras. Os professores ficavam incomodados, pois achavam que esse tipo de atividade deixava os alunos mais agitados, parei de fazer muitas atividades que fazia, pelos comentários e falta de apoio pedagógico e pela disciplina dos alunos que está cada vez mais difícil.

Ainda com relação às pessoas, alguns alunos tem uma boa relação entre eles enquanto outros apresentam dificuldade principalmente nos trabalhos em grupo. A maioria dos alunos tem dificuldade em “escutar”, isso fica claro quando vou explicar a proposta do exercício, ou explicar os conteúdos.

O número de alunos é o grande facilitador na oficina de Desenho e Grafite que são no máximo quinze alunos enquanto na EERHK o número de alunos são em média trinta e cinco alunos, com relação à carga horária, no ECE-BH é de uma hora e trinta minutos sendo duas vezes por semana enquanto na EERHK é de cinquenta minutos sendo uma única vez por semana. O ECE-BH oferece mais oportunidades de contato com o universo das Artes Visuais através dos passeios a museus, exposições, enquanto na escola foram poucas as experiências fora dos muros, pois a instituição não dispõe de verba para estas atividades.

É relevante mencionar que no ECE-BH são os alunos que se inscrevem para a oficina de acordo com seu interesse, enquanto na escola os alunos são submetidos à grade curricular. Porém, no Espaço Criança Esperança-BH muitos educandos não tem comprometimento com a oficina e desiste atrapalhando o andamento da mesma.

Na escola Estadual Rose Haas Klabin a pesquisa foi realizada com três turmas do 6º ano, os alunos tem em média 11 a 14 anos e no Espaço Criança

Esperança- BH foi realizada com duas turmas de alunos da oficina de Desenho e Grafite com faixa etária entre 09 a 14 anos. Foram planejadas quatro aulas para desenvolvimento das atividades com materiais de impressões em ambas as instituições.

Capítulo 2: Planejamento

Neste capítulo abordo o planejamento das atividades realizadas com os alunos das duas instituições. Apresento aqui os procedimentos de impressão que foram trabalhados e informações sobre os artistas que foram abordados.

Dentre outras atividades com impressão foram exploradas as técnicas: Frotagem, Pintura com estêncil e Monotipia.

Segundo Clébio Maduro (2012), gravura em Artes Visuais é um meio expressivo que envolve matriz, gravação e impressão. Significando “gravar” como “traçar”, sejam por incisão ou não, caracteres, gestos ou figuras na superfície de qualquer material com a finalidade de transportar a imagem gravada para outra superfície. Esse ato de transportar a imagem gravada para uma superfície qualquer, como no tecido ou no papel etc., dá-se o nome de impressão.

Frottage – a técnica de esfregar. Também, a criação de um padrão é feita segurando-se papel sobre uma superfície com textura e esfregando-se lápis ou crayon, sendo utilizada muitas vezes como um elemento para colagem, às vezes como uma representação pictórica de uma área. (MAYER, 1999, p.609)

Segundo Luise Weiss (2003), monotipia trata-se de uma técnica rica em possibilidades e pelas suas características ocupa lugar entre a pintura, o desenho e a gravura. Denominando monotipia uma placa sobre a qual uma imagem é executada com tinta adequada. A imagem impressa é cópia única, sendo impossível ser obtido um exemplar igual.

Pensando nas técnicas desenvolvidas neste planejamento escolhi alguns artistas que desenvolveram trabalhos com materiais de impressão. São eles: Max Ernst, Alex Vallauri, Hercules Seghers e Edgar Degas. Segue informações sobre cada um deles.

Boscatto (2014) afirma que o pintor Max Ernst nasceu em 1891 na Alemanha, morou um tempo em Paris e depois foi morar nos Estados Unidos onde ganhou a cidadania americana. Ernst passou por vários movimentos artísticos, como o Cubismo, o Dadaísmo e o Surrealismo. Foi um dos fundadores do Dadaísmo, que tinha como proposta destruir todos os valores estéticos vigentes da época. As obras que tiveram mais destaque foram as do período do Surrealismo.

Nolan (2007) classifica Ernst como uma influente figura das artes visuais do século XX. O artista procura expressar em suas obras intensos sentimentos a respeito dos eventos e do mundo. Sua trajetória de vida como a participação na Primeira Guerra sendo um dos soldados alemão influenciou em suas pinturas.

(...) O que caracteriza a arte de Ernst, acima de tudo, são as mudanças abruptas de direção e uma atitude de rigorosa autocrítica. Com a constante transformação de suas imagens e técnicas ele expressa o desejo de recompor os tumultuosos eventos que presenciou durante metade do século XX. (NOLAN, 2007)

As obras de Max Ernst sugeridas neste planejamento são obras que ele desenvolveu com a técnica de frotagem.

Segundo as informações obtidas na Enciclopédia Itaú Cultural (2013), Alex Vallauri (Asmara Etiópia 1949 – São Paulo 1987) foi um grafiteiro, artista gráfico, gravador, pintor, desenhista e cenógrafo. Chegou ao Brasil em 1965 estabelecendo em Santos. Iniciou seu trabalho com a técnica da gravura, cujos temas eram atribuídos as pessoas do porto de Santos, como estivadores e prostitutas.

Depois realizou trabalhos que ganharam dimensões no espaço público como as xilogravuras evocativas a pop art, como “Boca de Alfinete” (1973) carregada de teor político.

Em seguida adota o grafite como linguagem, concebendo personagens que remetem àqueles das histórias em quadrinhos e em especial, as pin-ups. Sendo um grande utilizador da técnica do estêncil.

Um trabalho de destaque foi à instalação “A festa da Rainha do Frango Assado” realizada em 1985, reunindo vários grafites aliado a objetos que vinha trabalhando simulando os ambientes de uma casa repleta de ícones da sociedade de consumo ironizando o caráter descartável da modernidade.

Foi escolhido duas obras desse artista para ser trabalhada com os alunos onde ele utilizava a técnica do estêncil.

Os outros artistas escolhidos foram Hercules Seghers e Edgar Degas, estes foram evidenciados devidos à técnica de monotipia utilizada em seus trabalhos.

Hercules Seghers (1589-1638) foi um dos primeiros artistas a investigar a técnica de monotipia, foi também um dos gravadores mais inventivos da época e é

possível afirmar que foi o primeiro a fazer as chamadas “monoprints”, com suas gravuras em metal como evidência BERTARELLI (2009).

Mais do que produzir um série de gravuras idênticas, Seghers costumava utilizar as técnicas de impressão como meio para captar imagens singulares de suas gravuras. Poucos de suas obras sobreviveram.

(...) De 183 impressões (existente hoje) de suas 54 placas de gravura em metal, não há quase nenhuma cópia idêntica. Nelas, a cor era usada com profusão, e elas podem ser consideradas as primeiras experiências com cor na gravura em metal. Seghers também usou papel colorido para imprimir e modificou muitas de suas impressões posteriormente, à mão. (BERTARELLI,2009)

Segundo informações obtidas na Enciclopédia Escolar Britannica (2014), Edgar Degas (1834-1917) foi um pintor, artista gráfico e escultor, nascido em Paris. Participou do movimento do Impressionismo. O tema principal de suas obras era a figura humana.

(...) Pintou poucas paisagens e cenas ao ar livre: em seus quadros predominam os ambientes, interiores, onde a luz é artificial. Seu grande interesse era flagrar um momento da vida das pessoas, aprender um instante do movimento de um corpo ou da expressão de um rosto. (PROENÇA, 2008, p.152)

Além de Edgar Degas ser reconhecido como um dos melhores desenhistas do seu tempo, ele explorou outras possibilidades realizando experiências com gravuras, litografia, monotipia, modelagem em cera e fotografia.

Depois de apresentar um pouco os procedimentos e os artistas, segue-se o planejamento. Para o desenvolvimento das atividades foram utilizadas quatro aulas sendo abordadas: Apreciação de imagens, Atividade com Frotagem, Atividade com carimbo e estêncil e Atividade com monotipia.

Durante as aulas pretendia-se observar a participação e envolvimento dos alunos com as atividades propostas.

Para finalizar as atividades com impressões propus a realização de uma exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos, utilizando os espaços disponíveis nas duas instituições.

Primeira aula: Apreciação de imagens

Pensar a atividade artística na escola é, necessariamente, pensar a educação do olhar, a educação sensível e inteligente do olhar. (ALBANO,1999, p.46)

Objetivo geral:

- Desenvolver nos alunos a reflexão, o senso crítico para a interpretação e leitura de imagens de vários artistas que desenvolvem trabalhos relacionados à impressão.

Objetivo específico:

- Estimular os alunos a dizer o que veem sobre as obras apresentadas.
- Trabalhar o diálogo, a escuta através da atividade em grupo.

Conteúdos: Apreciação e leitura de imagens de artistas.

Materiais: Reproduções das imagens de Alex Vallauri, Hercules Seghers, Edgar Degas Max Ernst.

Procedimento:

Separar a turma em grupos. Devido ao número de alunos na escola, dividir em grupo de quatro pessoas e no ECE-BH em duplas. Cada grupo receberá duas imagens e deverão responder as seguintes perguntas:

- Quais são os sentimentos que a obra desperta?
- Essa imagem fala sobre o quê?
- O que mais destaca nessa obra?

Em seguida cada grupo deverá apresentar para turma as imagens e o que discutiram a respeito das mesmas. O professor deverá fazer pequenas intervenções para falar um pouco sobre o artista e a técnica que ele utilizou em sua obra.

Durante a aula observar a participação e o envolvimento dos alunos com a atividade proposta.

As obras de arte trabalhadas nesta aula serão retomadas nas próximas atividades no trabalho com as técnicas.

Pedir os alunos para trazer na próxima aula quatro folhas (vegetais) de tamanho e formas diferentes, para explorar a textura na técnica de frottage.

Segue as imagens a ser trabalhadas:

Figura 1 - Max Ernst: L'aventure



Fonte: Pinterest, 2013

Figura 2 - Frottage – Max Ernst



Fonte: Pinterest, 2013

Figura 3 – Alex Vallauri



Fonte: Itaicultural, 2013

Figura 4 – Alex Vallauri



Fonte:SubsoloArt,2013

Figura 5 – Monotipia de Hercules Seghers



Fonte: BERTARELLI, 2009

Figura 6 - Paysage Vert, monotipia, 1890 Edgar Degas



Fonte: BERTARELLI, 2009

Segunda aula: Atividade com Frotagem e Colagem

Objetivo geral:

- Oferecer aos alunos oportunidades de vivenciar experiências com a técnica de frotagem e colagem.

Objetivo específico:

- Conhecer um pouco sobre a técnica frotagem e colagem;
- Estimular a processo de produção artística em grupo;
- Pesquisar tipos diferentes de texturas.

Conteúdos: frotagem, colagem, texturas e composição.

Materiais: Papel de seda, cartolina, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever, tesoura e cola.

Procedimentos:

Iniciar a atividade a partir das obras de Max Ernst, trabalhada na aula anterior. Falar brevemente sobre a técnica de frotagem.

Em seguida separar a turma em grupos. Cada grupo receberá um envelope com vários materiais para realizar a frotagem, distribuir também papel de seda, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever, tesoura e cola. Além dos materiais disponíveis utilizarem as folhas de vegetais que os alunos trouxeram para essa atividade (esse material foi solicitado na aula anterior).

O envelope conterà: lixas com gramaturas diferentes, barbante, clipe, formas geométricas feitas com emborrachado, embalagem de remédio e etc.

Propor aos alunos para escolherem dois materiais do envelope, além das folhas trazidas por eles, colocar sobre uma folha de seda e esfregar com lápis ou giz de cera a superfície para obter a impressão. Permitir aos alunos várias experimentações.

Depois das experimentações sugerir aos alunos que façam uma produção coletiva. Para essa atividade será distribuída uma cartolina branca para cada grupo. Cada um com ajuda do outro deverá escolher uma impressão para ser recortado, em

seguida o grupo vai montar e organizar os desenhos sobre a cartolina e depois fazer a colagem para conclusão dessa atividade.

Durante as produções pedir aos alunos para identificar com nome a sua atividade.

Recolher as produções para realização de uma exposição.

Terceira aula: Atividade com carimbo e estêncil

Objetivo geral:

- Oferecer aos alunos oportunidades de vivenciar experiências com a técnica de impressão e estêncil.

Objetivo específico:

- Aguçar a criatividade através da produção artística com técnica de carimbo e estêncil.
- Conhecer um pouco sobre a técnica do carimbo e estêncil.
- Estimular a integração da turma através do compartilhamento do material.

Conteúdos: técnicas de impressão e estêncil.

Materiais: Potes com esponja e tinta, pano, papel 60 kilos e papel cartão.

Procedimentos:

Mostrar novamente as obras de Alex Vallauri trabalhado na primeira aula. Falar brevemente sobre a técnica. Mostrar também imagens de impressões feitas com o dedo polegar, criando novas formas.

Separar a turma em grupo para dividir o material dessa atividade. Entregar para cada grupo papel cartão, tintas na esponja para fazer as impressões, um pano úmido para limpeza do dedo e papel 60 kilos.

Propor aos alunos para criar formas com o uso da impressão do dedo polegar. Orientar os alunos para limpar o dedo no pano quando trocar de tinta.

Depois dessa atividade, explicar como é feito o molde vazado utilizando o papel cartão, deixar cada um criar o seu.

Em seguida, os alunos deverão usar o molde vazado para fazer a pintura usando a impressão do dedo.

Colocar as produções em um local para secagem e guardar para exposição.

Quarta aula: Atividade com Monotipia

Esta impressão ou registro remete a gestos primordiais do homem, marcas que atravessaram os tempos, tornando-se tão atualizados, tão contemporâneos quanto a mão do homem pré-histórico gravada na caverna. Talvez seja este aspecto que atraia alguns artistas em relação à monotipia: gravar, “congelar” um gesto, uma ideia, uma emoção. De maneira rápida, fugaz, o “congelamento” de um momento, um instante transformando em mancha, linha, matéria. (WEISS, 2003, p.19)

- **Objetivo geral:** Oferecer aos alunos oportunidades de vivenciar experiências com a técnica de impressão e estêncil.

Objetivo específico:

- Conhecer um pouco sobre a técnica de monotipia.
- Estimular a criatividade através produção artística utilizando a técnica de monotipia.

Conteúdos: monotipia, composição e cor.

Materiais: Tintas, pincéis, papel 60 kilos, pano para limpeza dos pincéis, suportes feitos de uma placa fórmica.

Procedimento:

Mostrar novamente aos alunos as obras de Hercules Seghers e Edgar Degas apresentadas na primeira aula. Falar brevemente sobre a técnica, apresentando também imagens que mostre como é feito o processo da monotipia.

Separar a turma em grupo para compartilhar os materiais para essa atividade. Deixar disponíveis tintas, pincéis, papel 60 kilos e suporte uma placa de fórmica para fazer a monotipia.

Inspirados nas obras apresentadas propor para os alunos criar uma pintura sobre o suporte. Em seguida cobrir o suporte com o papel pressionando manualmente para obter a impressão.

Colocar as produções dos alunos em um local para secagem e guardar para exposição.

Capítulo 3: A realização das atividades, documentação dos processos e produtos.

Neste capítulo estão relatadas as atividades apresentada no capítulo anterior, começando com o trabalho realizado no Espaço Criança Esperança – BH .

As atividades foram desenvolvidas com duas turmas da oficina de desenho grafite, sendo nomeada pela instituição como turma1, formada por alunos entre 12 a 14 anos, e turma 2 formada por alunos entre 9 a 11 anos.

A turma 1 é composta por 15 alunos, todos iniciaram a oficina nesse ano (2014), muitos alunos são agitados e ansiosos. Muitos deles estudam na mesma escola e por isso conversam muito entre eles, mas essas características não atrapalharam na realização das atividades. A turma 2 é composta por 15 alunos, são mais concentrados em relação à outra turma, tem alunos que iniciaram nesse ano (2014) e tem alunos que fizeram oficina no ano passado, esses demonstram ainda mais concentração do que o restante da turma.

Como a oficina tem um período maior, sendo uma hora e trinta minutos por dia foi possível realizar a atividade sobre Apreciação e Leitura de Imagem e as atividades com as técnicas de Frotagem e Colagem no mesmo dia. Preparei a sala separando em três grupos, deixei os alunos à vontade para escolher o seu lugar. Na turma 1, houve uma agitação no início da aula, porém foi possível realizar as atividades propostas. Um grupo no decorrer da oficina não se empenhou nas atividades, no momento da Apreciação e Leitura de Imagem não houve a participação de todos, deixando apenas dois alunos responderem as questões propostas. Esse mesmo grupo não teve organização com o material trabalhado com a técnica de Frotagem, deixaram o giz de cera cair, riscaram o chão com o pé, intervi recolheram o giz de cera do chão e continuaram a atividade, mas sem muito empenho. Diferentes dos outros grupos que conversaram bastante sobre as imagens, discordaram e concordaram a respeito, empenharam também no trabalho com frotagem e na colagem.

Na turma 2, os alunos participaram de maneira organizada. No início alguns alunos tiveram resistência às atividades, pois como estavam iniciando na oficina de desenho e grafite, estavam cheios de expectativa. No decorrer da oficina foram envolvidos pela atividade. Foi interessante ver a participação e como exploram a imagem, discutindo os detalhes presentes na mesma. Cada grupo apresentou a

imagem para o restante da turma, e eles aproveitaram para comentar a respeito do assunto. Na atividade com frotagem exploraram bastante as possibilidades com texturas e materiais diferentes. Foram criativos com a produção coletiva usando a técnica de colagem com a participação de todos.

No próximo encontro foi possível trabalhar com a técnica do estêncil, carimbo e monotipia. As atividades fluíram de maneira tranquila tanto na turma 1e turma 2. Ao ver o material da aula, principalmente as tintas os alunos demonstraram ansiosos em saber qual era a proposta da aula.

Foram bastante criativos ao usar impressão do dedo para criar os desenhos.

Ao realizar a atividade com a técnica do estêncil, muitos alunos começaram fazendo desenhos com muitos detalhes, sendo difícil fazer o molde vazado, porém perceberam que o desenho mais simples era mais viável. Como a pintura do estêncil era com a impressão do dedo polegar, muitos alunos não contentaram, usaram os outros dedos, espalharam a tinta com dedo não deixando apenas a impressão digital. Mesmo assim, os resultados foram interessantes.

Figura 7 - Trabalhando com estêncil e impressão digital. Turma 2



Fonte: Foto da autora

Figura 8 - Trabalhando com carimbo – impressão digital. Turma 1



Fonte: Foto da autora

No trabalho com Monotipia foi possível ver o empenho das duas turmas durante a atividade. Foram organizados com o uso dos materiais e criativos com as criações de imagens, fizeram mais de uma imagem e mostravam orgulhosos dos seus trabalhos.

Figura 9 - Trabalhando com monotipia. Turma 1



Fonte: foto da autora

Agora vamos conhecer o trabalho realizado na Escola Estadual Rose Haas Klabin.

As atividades foram desenvolvidas com três turmas do 6º ano do ensino fundamental, sendo identificadas pela escola como: 6º Cristal, 6º Esmeralda e 6º Topázio. A faixa etária é de 11 anos a 14 anos. Embora a proposta das atividades fosse a mesma para as três turmas, o processo foi diferente, pois cada turma tem suas características.

A turma do 6º Cristal é formada por alunos interessados pela disciplina de Arte, organizados e com poucos problemas com disciplina. É composta por 35 alunos. Enquanto a turma do 6º Esmeralda, a grande maioria dos alunos é

repetente, apresentam maiores problemas com disciplina, alguns não estão totalmente alfabetizados, muitos apresentam desinteresse pela disciplina de Arte e é composta por 25 alunos. E a turma 6º Topázio é formada por alunos interessados pela disciplina de Arte. É composta por 35 alunos.

Na primeira aula proposta pelo planejamento sobre Apreciação e Leitura de Imagem os alunos da turma 6º Cristal seguiram com facilidade as minhas orientações, organizando a turma em grupo, todos participaram das discussões das imagens e cada grupo apresentou para turma a imagem e o que eles observaram sobre ela a partir das perguntas que lhes foram sugeridas, muitos alunos escreveram e fizeram a leitura, alguns são tímidos apresentaram dificuldade em falar em público, porém todos foram a frente para representar o grupo. Deixei que o grupo decidisse entre eles quem iria falar para o grupo. No decorrer das apresentações a turma escutou atentamente, alguns deram opiniões sobre o que estava vendo na imagem. O tempo foi curto, tive que estender a aula por mais cinco minutos. No final da aula como já estava na troca de professores, alguns alunos de outras turmas observou pela janela a atividade, porém os demais alunos mantiveram-se concentrados.

Na turma do 6º Esmeralda, no início da atividade os alunos tiveram dificuldade na formação dos grupos, demorando mais tempo para se organizar, depois começaram a se concentrar na atividade e tiveram curiosidade em ver a imagem dos outros grupos. Porém, nos cinco grupos formados, dois discutiram juntos a respeito da imagem os outros se apoiaram na opinião de apenas um do grupo. Enquanto houve a apresentação da imagem para a turma, os grupos começaram a se apresentar e o restante da turma não prestou atenção, parecia que a apresentação era exclusivamente para o professor. Não deu tempo para todos os grupos apresentarem na mesma aula, ficando para próxima aula, porém eles não quiseram apresentar.

Na turma do 6º Topázio, os alunos demoraram um pouco para fazer os grupos, porém se organizaram de maneira satisfatória. A turma estava muito dispersa e foi difícil explicar a proposta da atividade. Eles aproveitaram a formação de grupo para tumultuar, jogando bolinha de papel um nos outros, perdi um bom tempo da aula tentando falar e quase desisti de fazer a atividade, depois de chamar atenção da turma, de recolher as bolinhas de papel, foi possível dar continuidade.

Todos os grupos discutiram entre eles, a respeito da imagem, porém o tempo foi curto e não possível finalizar a atividade.

Na segunda aula sobre Atividade com Frotagem e Colagem, a turma 6º Cristal ficou motivada com essa atividade. A formação de grupo aconteceu de forma tranquila, compreenderam a proposta, a maioria deles fizeram várias experimentações com a técnica de frotagem utilizando materiais diversos e compartilhando as experiências com os colegas. Muitos não se contentaram em fazer apenas a técnica da frotagem e desenharam dando forma as experimentações produzidas pela atividade. Alguns alunos apresentaram mais dificuldade e fizeram poucas experimentações. Muitos dos alunos mostravam-se orgulhosos de seus trabalhos.

Estava previsto fazer a atividade de Frotagem e Colagem em apenas uma aula, porém foi necessário duas aulas, uma aula para Frotagem e outra para Colagem tanto nessa turma como nas demais. Nos trabalhos com colagem cada grupo escolheu entre as experimentações de frotagem que cada um tinha produzido e recortaram montaram no cartaz e fizeram a colagem. Cada grupo foi bem criativo, foi interessante observar a composição e a harmonia entre os trabalhos.

Figura 10 – Trabalho do aluno com a técnica da frotagem. Turma 6º Esmeralda



Fonte: foto da autora

Na turma do 6º Esmeralda como de costume a turma demorou a se organizar e formar os grupos, depois que iniciaram a fazer as experimentações com frotagem eles demonstraram interesse, todos fizeram a atividade.

No trabalho com colagem, em muitos grupos houve a participação de todos, porém em alguns não, deixando apenas dois do grupo organizarem e os demais ficaram apenas conversando. Contudo, os trabalhos foram interessantes e criativos e foi possível fazer a técnica da Frotagem e Colagem em uma aula.

Como na aula anterior a turma do 6º Topázio apresentou maior problema com disciplina, não separei a turma em grupos e sim apenas em dupla, mesmo assim houve agitação na organização e tive dificuldades em expor a proposta da aula, porém, depois a atividade foi realizada, os alunos fizeram as experimentações e muitos demonstraram motivação com o resultado do seu trabalho. A atividade com colagem ficou para próxima aula.

No trabalho com colagem organizei em duplas da mesma maneira da aula anterior, novamente tive problemas para falar a proposta da aula, mas depois foi possível a realização da atividade e o resultado foi bastante interessante.

A próxima atividade foi com carimbo e estêncil e a turma 6º Cristal me aguardava ansiosa para saber o que iriam fazer. No início, estavam agitados devido à curiosidade com aula, então começamos com a organização dos grupos depois ficou mais tranquilo e as atividades foram realizadas com sucesso.

Quando comecei a explicar sobre a técnica do estêncil fiquei com receio que os alunos tivessem dificuldade para entender a proposta, principalmente em fazer um desenho simples para a criação do estêncil, porém fui surpreendida com o desempenho, todos conseguiram fazer, alguns apresentaram mais dificuldade, mas com algumas intervenções conseguiram. Em seguida, foi realizado o trabalho com carimbo, os alunos pintaram o estêncil usando a impressão do dedo. A proposta era também deixar os alunos criarem desenhos usando a impressão de dedo, porém o tempo foi curto e não foi possível realizar essa atividade. E novamente, mostravam-se orgulhosos com o resultado do seu trabalho.

Figura 11 - Trabalhando com estêncil. Turma 6º Cristal



Fonte: foto da autora

Com a turma do 6º Esmeralda, os alunos demoram mais tempo a se organizarem em grupos, encontravam-se muitos agitados e foi difícil falar sobre a proposta da aula, depois eles conseguiram realizar a atividade, muitos apresentaram dificuldade e resistência em fazer a técnica do estêncil pedindo o colega para desenhar no seu lugar, acabei deixando alguns alunos desenharem uns para os outros, mas os restantes da atividade todos deveriam fazer, foi o que aconteceu. Foi interessante ver o envolvimento depois com a atividade do carimbo com a impressão digital, gerou uma concentração maior em uma boa parte da turma, porém alguns alunos não usaram o material de forma consciente, mesmo com a orientação sobre o uso do mesmo, misturaram a tinta, sujaram as mãos, a mesa, dificultando o término da atividade. Acabei precisando da compreensão de outro professor, pois a atividade ultrapassou um pouco o tempo da aula, para organizar a turma.

A turma do 6º Topázio apresentou maior problema com relação à disciplina, como na aula anterior, foi difícil expor para turma a proposta da aula, estavam muito agitados, falavam entre si, jogavam bolinha entre eles, poucos paravam para escutar, gastando um tempo enorme e me deixando desmotivada em realizar a tarefa. Então como já tinha perdido metade da aula tentado organizar a turma, deixei os alunos fazerem a atividade individual, expliquei a técnica do estêncil e cada um fez o seu, alguns tiveram dificuldades e não conseguiram finalizar, depois orientei para colorir o molde vazado com giz de cera, pois era inviável realizar o trabalho com tinta. Mesmo assim não foram todos os alunos que concluíram a atividade.

A última atividade desenvolvida foi sobre Monotipia, a turma 6º Cristal formou o grupo de maneira organizada, houve uma agitação quando viram as tintas, pois estavam empolgados logo associando a tinta com pintura. Depois a turma foi se concentrando na medida em que fui explicando a proposta. Foi muito interessante observar a variedade de imagens que produziram. Muitos ficaram contentes com o resultado, outros esperavam mais da impressão, mas essa técnica provoca essa instabilidade, pois não sabemos ao certo o resultado da impressão, o que torna a atividade diferente das vivências que já tiveram. A atividade ocorreu no tempo previsto e no final da aula conseguimos deixar a sala organizada. Na janela da sala, alunos de outra turma observavam e comentavam a respeito da atividade, alguns pediram para fazê-la, sinal que a aula estava atraente.

Figura 12 - Trabalhando com monotipia. Turma 6º Cristal



Fonte: foto da autora

Figura 13 – Produção da monotipia. Turma 6º Cristal



Fonte: foto da autora

Na turma do 6º Esmeralda também foi tranquila a realização da atividade, mesmo demorando um tempo maior para organizar a turma, o processo da monotipia aconteceu de maneira prazerosa, cada um fez o seu e foi interessante também perceber a variedade de imagens que produziram. Muitos mostravam orgulhosos os resultados do trabalho. Fiquei surpresa com o resultado dessa turma, embora muitos alunos não tenham uma boa disciplina em sala de aula, essa atividade manteve a turma mais concentrada, deixei a sala feliz com o resultado.

Infelizmente na turma 6º Topázio, eu não consegui concluir a atividade, novamente perdi um bom tempo organizando a turma e esperando ser escutada para iniciar a atividade, mas os alunos não paravam de jogar bolinha de papel entre eles, e houve uma briga, então tive que pedir o apoio da coordenação e a atividade foi suspensa. Assim, escrevi no quadro a definição de Monotipia e todos copiaram. Espero ainda realizar essa atividade com a turma, mas é necessário trabalhar melhor a disciplina dos mesmos.

Ao finalizar as atividades na escola, ficou claro que nem sempre é possível realizar a mesma atividade em todas as turmas, pois cada turma tem a sua característica, então é necessário adaptá-las de acordo com cada uma.

Considerações

Ao percorrer por dois espaços diferentes de educação, tive oportunidade de conhecer mais sobre os locais que trabalho, experimentar as atividades com materiais de impressão em diversas turmas, sendo possível observar as semelhanças e diferenças entre os lugares.

Sem dúvida alguns aspectos facilitou o trabalho no Espaço Criança Esperança – BH, como o tempo maior da oficina e o número reduzido de alunos por oficina (15 alunos), possibilitando dar mais atenção a cada aluno, facilitando a organização de grupo e contribuindo também com a disciplina da turma. Outro ponto que destaco é a presença dos alunos que já fazem a oficina há mais tempo, como se concentraram melhor e tiveram mais facilidade em desempenhar as tarefas.

Na escola estadual Rose Haas Klabin foi possível realizar as atividades propostas, porém os desafios foram maiores. Em alguns momentos as atividades ultrapassaram o tempo previsto, tive então que contar com a compreensão de alguns professores, permitindo que eu terminasse a aula no horário reservado para outra disciplina. Encontrei problemas maiores com relação à disciplina dos alunos e não consegui realizar todas as atividades propostas em todas as turmas.

Através dessa experiência percebi que nem tudo que planejamos é viável em todas as turmas, por isso a importância de conhecer a turma e a partir daí elaborar o planejamento das aulas, sendo inviável seguir um planejamento único para todas as turmas.

Mesmo com os problemas que enfrentei na escola, fiquei muito feliz com a motivação dos alunos com a atividade e pela primeira vez uma professora disse que encontrou os alunos mais concentrados depois do trabalho que realizei com a turma, foi muito satisfatório escutar este comentário.

Ver as produções dos alunos no decorrer das atividades, tanto na escola quanto no ECE-BH, foi gratificante. Avaliei com os alunos como foi às aulas, e todos gostaram das atividades realizadas. Foi interessante o retorno sobre as aulas aplicadas, quando os alunos avaliaram o que tinham aprendido, frases como essa chamaram minha atenção: “Que a arte é importante que cada um tem seu talento.” (um aluno da EERHK) “Que as pessoas juntas pensam melhor.” (um aluno do ECE-BH) “Nos aprendemos que arte é tudo na vida, não é só colorir.” (um aluno da

EERHK) Fiquei motivada com o resultado do trabalho, quero retornar o restante da atividade com a turma 6º topázio, uma turma da escola que não consegui realizar todas as atividades, pois precisa ser trabalhada melhor a disciplina dos alunos dessa turma.

Outro ponto interessante ser ressaltado foi o material utilizado nas aulas, procurei utilizar o material que a escola e o ECE-BH tinham disponíveis, como em nenhum dos espaços tinha disponível papel de seda para realizar a técnica da frotagem utilizei papel ofício. O papel cartão na escola foi substituído por papel 60 g e no ECE-BH troquei este papel por papelão e esses foram utilizados na técnica do estêncil. Mesmo com a mudança do material não se alterou o desenvolvimento da atividade. Os únicos gastos que tive foram com a impressão das reproduções da imagem e a glicerina (utilizada na tinta guache). Para reduzir as despesas, nós professores temos que utilizar o material que a instituição tem disponível.

A primeira aula foi sobre Apreciação e Leitura de Imagem, pela reação dos alunos deu para perceber que essa atividade é pouco explorada na escola e no ECE-BH. O educador da oficina de desenho e grafite disse que essa atividade não é trabalhada com muita frequência, devido à falta de material disponível (no caso as reproduções das obras), porém é explorado nas visitas realizadas em museus e exposições. Na escola eu também tenho dificuldade, além da falta de material disponível, eu não tinha consciência da importância dessa atividade, através do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais ampliou-se a minha formação, o que vem mudando a minha conduta em sala de aula.

ALBANO (1999) afirma a necessidade de o professor ampliar o seu repertório visual para que o mesmo possa motivar o seus alunos a se aprimorarem cada vez mais. Então para trabalhar com leitura e apreciação de imagem é necessário que o professor também explore e amplie o seu “olhar” sobre as obras de arte para que a troca de experiências possa acontecer.

Foi relevante começar as atividades com a leitura e apreciação de imagem, permitindo aos alunos expor sua opinião sobre as obras. A sequência de atividades realizadas, a partir das experimentações desenvolvidas com frotagem, colagem, carimbo, estêncil e monotipia, possibilitaram aos alunos fazer relação das imagens com a técnica que o artista utilizou para fazer sua obra, ampliando o “olhar” dos

alunos sobre as imagens apresentada e permitindo também os mesmos explorar seu potencial artístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Bibliográficas de imagens:

FIGURA 1: Obra de Max Ernst: **L'aventure**. Disponível em
<<http://www.pinterest.com/pin/444519425690884156/>> acesso em 03/11/2013

FIGURA 2: Obra de Max Ernst: **Frottage**. Disponível em
<<http://www.pinterest.com/pin/206391595395758304/>> acesso em 03/11/2013

FIGURA 3: Obra de Alex Vallauri: **Acrobats**. Disponível em
<http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=991&cd_idioma=28555> acesso em 03/11/2013

FIGURA 4: Obra de Alex Vallauri: **stencil**. Disponível em
<<http://subsoloart.com/blog/2009/06/alex-vallauri-e-um-pouco-do-inicio-graffiti-no-brasil/stencil-de-alex-vallauri-1-2/>> acesso em 03/11/2013

FIGURA 5: Obra de Hercules Seghers: **Monotipia**. Disponível em
<<http://lucianabertarelli.blogspot.com.br/search?q=monotipia>> acesso em 03/11/2013

FIGURA 6: Obra de Edgar Degas: **Paysage Vert, monotipia**. Disponível em
<<http://lucianabertarelli.blogspot.com.br/search?q=monotipia>> acesso em 03/11/2013

FIGURAS 7 a 16: Fotografias elaboradas pela autora, do decorrer das atividades realizadas pelos alunos, 2014.

Referências Bibliográficas Consultadas:

ALBANO, Ana Angélica. **Artes Visuais**. In: Caderno de Formação 1. Santo André: Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional, 1999. p. 45-64

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; PORTELLA, Adriana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002. 184p.

BERTARELLI, Luciana. **Hercules, Seghers**, 2009. Disponível em: <<http://lucianabertarelli.blogspot.com.br/search?q=monotipia>> Acesso em 03 de novembro de 2013

BOSCATTO, Eli. **A Arte do delírio de Max Ernst**, 2013. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/por_tras_do_espelho/2013/04/a-arte-do-delirio-de-max-ernst.html#ixzz325ROIWD0> Acesso em 18 de maio de 2014

CUNHA, Evandro José Lemos da; MOURA, José Adolfo; PIMENTEL, Lucia Gouvêa Pimentel. **Proposta Curricular– CBC: Arte – Ensinos Fundamental e Médio**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf> Acesso em 20 de maio, 2013.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>> Acesso em: 18 de maio, 2013.

Edgar Degas. In Britannica Escola Online. *Enciclopédia Escolar Britannica*, 2014. Web, 2014. Disponível em: < <http://escola.britannica.com.br/article/483210/Edgar-Degas>>. Acesso em: 24 de maio de 2014.

PROENÇA, Graça; **Século XIX na Europa (II): o Impressionismo.** In Descobrendo a história da arte – 1 ed. São Paulo: Ática, 2008. p.152 – 154.

MADURO, Clébio; PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Monotipia e Impressão.** In Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais à distância. Vol.1,2012.

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais-** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 660

NOLAN, Stuart. **Max Ernst: além da pintura,** 2007. Disponível em: <<http://www.wsws.org/pt/2007/may2007/por3-m09.shtml>> Acesso em 18 de maio de 2014

Projeto Político Pedagógico – Uma construção coletiva- Escola Estadual Rose Haas Klabin, Santa Luzia 2013.

RIZZI, Maria Christina de Souza. **Caminhos Metodológicos.**In: Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte, São Paulo: Cortez, 2003. p.63-70

Vallauri, Alex (1949-1987) Biografia. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3180&cd_idioma=28555&cd_item=8> Acesso em 03 de novembro de 2013.

WEISS, Luise. **Monotipias: algumas considerações.** In: cadernos de gravura n2,2003. p.19-23.

Disponivelem:<http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/p2_GRAVURA_2_nov_2003.pdf> Acesso em 20 de maio de 2013

A união faz o sonho acontecer: Está na hora de ajudar... conheça o Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte. **O Lutador**. Belo Horizonte, 01 a 10 de outubro de 2012. Cadernos de Cidadania, p. 2-3.

ECE Belo Horizonte. Disponível em:

<<http://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/projetos/2013/espaco-crianca-esperanca-de-belo-horizonte/>> Acesso em 20 de agosto de 2013